

**Transtorno do espectro autista e hábito alimentar de crianças e adolescentes**

**Autism spectrum disorder and eating habits of children and adolescents**

**Trastorno del espectro autista y hábitos alimentarios de niños y adolescentes**

Recebido: 02/10/2020 | Revisado: 10/10/2020 | Aceito: 13/10/2020 | Publicado: 16/10/2020

**Aliny Barros Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4612-3551>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [aliny-barros@hotmail.com](mailto:aliny-barros@hotmail.com)

**Rhuanna Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3221-8218>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [rhuanna\\_barbosa@hotmail.com](mailto:rhuanna_barbosa@hotmail.com)

**Keila Cristiane Batista Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0425-3596>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [keilinhanut@gmail.com](mailto:keilinhanut@gmail.com)

**Daniela Fortes Neves Ibiapina**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2235-5545>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [daniela.fortes@hotmail.com](mailto:daniela.fortes@hotmail.com)

**Resumo**

O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa sobre Transtorno do Espectro Autista e hábito alimentar, analisando especificadamente sobre os hábitos alimentares dos autistas e os fatores que influenciam no hábito alimentar de crianças e adolescentes portadoras do TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica. As buscas pelas referências de artigos foram feitas através de banco de dados eletrônicos (SciELO, Google Acadêmico, BVS, LILACS, PUBMED). Para o levantamento das pesquisas foram utilizados os descritores: “transtorno do espectro autista”, “comportamento”, “alimentação”, “nutrição”, “crianças”, “adolescentes”, no idioma português, e inglês, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca resultou inicialmente em 18 artigos, que abordavam os descritores selecionados para

pesquisa. Após a análise e a leitura minuciosa respeitando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos para a análise, no período de 2018 a 2020. Nos estudos analisados foi possível observar um alto consumo de alimentos processados e uma baixa variedade alimentar, além de uma alta recusa da inserção de novos alimentos na dieta, podendo ocasionar deficiência de micronutrientes e problemas no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes portadoras do TEA. Conclui-se que o hábito alimentar de crianças e adolescentes apresentou alterações em 100% dos estudos analisados, demonstrando a preferência pelos alimentos processados e apresentando elevado índice de sobrepeso e obesidade, assim como, a deficiência de vitaminas e minerais. Evidenciando o risco de problemas nutricionais a longo prazo, já que os hábitos da infância têm influência direta na vida adulta.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Comportamento; Alimentação; Nutrição; Crianças; Adolescentes.

### **Abstract**

The present study aimed to conduct an integrative review on Autistic Spectrum Disorder and eating habits, specifically analyzing the eating habits of autistic people and the factors that influence the eating habits of children and adolescents with ASD. It is an integrative literature review, of a qualitative and exploratory nature, with a theoretical approach. Searches for article references were made through an electronic database (Scielo, Google Acadêmico, BVS, LILACS, PUBMED). For the survey survey, the descriptors were used: "autism spectrum disorder", "behavior", "food", "nutrition", "children", "adolescents", in Portuguese and English, registered in the Descriptors in Science of the Health (DeCS). The search resulted initially in 18 articles, which addressed the descriptors selected for research. After the analysis and the thorough reading respecting the inclusion and exclusion criteria, 10 articles remained for analysis, in the period from 2018 to 2020. In the studies analyzed it was possible to observe a high consumption of processed foods and a low food variety, in addition to a high refusal to include new foods in the diet, which may cause micronutrient deficiency and problems in the development of these children and adolescents with ASD. It is concluded that the eating habits of children and adolescents showed changes in 100% of the studies analyzed, demonstrating a preference for processed foods and showing a high rate of overweight and obesity, as well as a deficiency of vitamins and minerals. Evidencing the risk of long-term nutritional problems, since childhood habits have a direct influence on adult life.

**Keywords:** Autism spectrum disorder; Behavior; Food; Nutrition; Children; Teenagers.

## Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integradora sobre el trastorno del espectro autista y los hábitos alimentarios, analizando específicamente los hábitos alimentarios de las personas autistas y los factores que influyen en los hábitos alimentarios de los niños y adolescentes con TEA. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de carácter cualitativo y exploratorio, con enfoque teórico. Las búsquedas de referencias de artículos se realizaron a través de una base de datos electrónica (Scielo, Google Acadêmico, BVS, LILACS, PUBMED). Para la encuesta se utilizaron los descriptores: "trastorno del espectro autista", "conducta", "alimentación", "nutrición", "niños", "adolescentes", en portugués e inglés, registrados en los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). La búsqueda resultó inicialmente en 18 artículos, que abordaron los descriptores seleccionados para la investigación. Luego del análisis y la lectura minuciosa respetando los criterios de inclusión y exclusión, quedaron para el análisis 10 artículos, en el período de 2018 a 2020. En los estudios analizados se pudo observar un alto consumo de alimentos procesados y una baja variedad de alimentos, además de un alta negativa a incluir nuevos alimentos en la dieta, que pueden ocasionar deficiencia de micronutrientes y problemas en el desarrollo de estos niños y adolescentes con TEA. Se concluye que los hábitos alimentarios de niños y adolescentes mostraron cambios en el 100% de los estudios analizados, demostrando una preferencia por los alimentos procesados y mostrando una alta tasa de sobrepeso y obesidad, así como una deficiencia de vitaminas y minerales. Evidenciando el riesgo de problemas nutricionales a largo plazo, ya que los hábitos infantiles tienen una influencia directa en la vida adulta.

**Palabras clave:** Desorden del espectro autista; Comportamiento; Comida; Nutrición; Niños; Adolescentes.

## 1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno que atinge o desenvolvimento neurológico, correlacionado a um grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, além da presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos (OPAS, 2017).

O TEA geralmente tem início nos primeiros anos de vida, manifesta-se em todas as etnias ou raças, sexo e em todos os grupos socioeconômicos, tendo maior prevalência o sexo masculino do que feminino 4:1. O TEA geralmente está associado a outros transtornos ou

condições médicas como: déficit de atenção, hiperatividade, ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), epilepsia, transtornos genéticos (SBP, 2019).

Durante a infância 25% das crianças de crescimento típico podem apresentar algum tipo de problema alimentar, no entanto quando comparadas a crianças com desenvolvimento atípico esse percentual pode subir para aproximadamente 80%, demonstrando que crianças com TEA estão ainda mais propensas a apresentar a seletividade alimentar diante de algum fator intrínseco ou extrínseco do alimento (Lázaro, 2016).

A literatura científica mostra que, com relação à alimentação, especialmente na hora da refeição portadores de TEA, possuem aspectos marcantes: seletividade, que limita a variedade de alimentos, podendo levar a carências nutricionais; recusa, mesmo ocorrendo a seletividade é frequente a não aceitação do alimento selecionado, o que pode levar a um quadro de desnutrição calórico-proteica e a indisciplina que também contribui para a inadequação alimentar (Nunes, Paiva & Marques, 2016).

Algumas características de recusa podem ser listadas em relação ao comportamento alimentar de crianças com TEA, como a cor, a textura, o sabor, o odor, a embalagem, a temperatura. Além de poder estar presente um distúrbio alimentar denominado de: PICA, que é a ingestão recorrente de substâncias não alimentares (tinta, giz, cimento, areia, terra etc.) (Lázaro, Caron & Pondé, 2018).

O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão integrativa sobre Transtorno do Espectro Autista e Hábito Alimentar de crianças e adolescentes e fatores que influenciam no seu comportamento alimentar.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica. A presente pesquisa traz como resultados informações referentes ao Transtorno do Espectro Autista e o hábito alimentar de crianças e adolescentes, identificando possíveis fatores correlacionados, permitindo maior conhecimento sobre a temática, além de apontar possíveis lacunas que precisam ser preenchidas por novos estudos. De acordo com Pereira et al. (2018) o método qualitativo busca priorizar a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, onde os dados coletados são preferencialmente descritivos.

A busca pelas referências de artigos foi realizada através de banco de dados eletrônicos: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo), e PUBMED.

Para o levantamento das pesquisas foram utilizados os descritores: “transtorno do espectro autista”, “comportamento”, “alimentação”, “nutrição”, “crianças”, “adolescentes”, nos idiomas português, e inglês, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: a primeira busca foi iniciada pelos descritores: “transtorno do espectro autista” e “comportamento”, utilizando o operador booleano AND; segundo com os descritores “autismo” e “nutrição” conectados pelo operador booleano AND; terceiro, “transtorno do espectro autista” e “nutrição”, quarto, “comportamento alimentar” e “nutrição” e por último “crianças e adolescentes” utilizando o operador booleano AND. A pesquisa iniciou no mês de julho de 2020 e foi concluída no mês de setembro de 2020. A busca resultou inicialmente em 18 artigos, que abordavam os descritores selecionados para pesquisa. Após a análise e a leitura minuciosa respeitando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos para a análise.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo original, teses, dissertações, monografias, está nas bases de pesquisa de dados selecionados, publicado entre o ano de 2018 a 2020. A escolha desse período atendeu ao critério de temporalidade, em que se considerou o recorte de três anos, por se tratar de publicações mais atuais. Os critérios de exclusão foram publicações que não tinham como finalidade a temática sobre transtorno do espectro autista e hábito alimentar, publicados em anos anteriores a 2018 e que não fossem de natureza quantitativa.

No primeiro momento, foi realizada uma leitura modesta dos estudos, que propiciou a composição do corpus; no segundo momento realizou-se uma leitura minuciosa, onde as referências foram analisadas de forma sistemática e agrupadas em uma tabela. A mesma foi preenchida de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

### **3. Resultados e Discussão**

Na Tabela 1 estão reunidos os principais resultados sobre o hábito alimentar de crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista.

**Tabela 1** - Distribuição das referências bibliográficas publicadas no período de 2018 a 2020 segundo autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Autor/ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Almeida et al., 2018.	Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo	Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e sua associação com o estado nutricional.	Transversal	Verificou-se o excesso de peso em 55,2% (n=16) das crianças e o consumo de alimentos ultraprocessados foi responsável por 28% (560 kcal/dia) da contribuição calórica. Crianças com excesso de peso consumiram maior média percentual de alimentos ultraprocessados do que as sem excesso de peso (34,2% versus 19,4%, p=0,009). O consumo de frutas representou apenas 4,3% (74,6 kcal) da contribuição calórica total, e as hortaliças foram os alimentos in natura menos consumidos pelas crianças.
Barros, 2018.	Perfil alimentar de crianças com transtorno do espectro autista	Traçar o perfil alimentar de crianças com TEA, a fim de se observar a presença ou não de dificuldades alimentares nesse público.	Descritivo Exploratório Quantitativo	De 60 pais de crianças com TEA de 3 a 10 anos de idade, 75% mostraram não estar satisfeitos com a ingestão alimentar de seus filhos. Esses resultados foram relacionados ao limitado repertório de alimentos aceitos e recusa em provar ou comer novos alimentos.
Caetano, 2018.	Perfil nutricional em crianças portadoras do transtorno do espectro autista	Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA)	Quantitativa Descritiva Exploratória Transversal	Das crianças avaliadas, 10 (38,5%) apresentaram sobrepeso (23,1%, n=6) e obesidade (15,38%, n=4) pelo IMC/I (Índice de Massa Corporal para Idade), bem como 10 crianças (38,5%) apresentaram risco de sobrepeso. O consumo de energia (EER) esteve acima do recomendado para 14 (53,85%) dos autistas. Identificou-se inadequação no consumo de vitamina A (77%, n=20), vitamina B6 (58%, n=15) e cálcio (50%, n=13).
				Foi verificado que as crianças ≤6 anos tiveram como preferência de consumo o leite e derivados, o açúcar adicionado, o frango frito, o refrigerante e o suco adoçado. As crianças > 6 anos tiveram preferência por alimentos do grupo de doces,

<p>Oliveira, 2018.</p>	<p>Consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão – PE</p>	<p>Avaliar o consumo alimentar de crianças com o Transtorno do espectro autista. Trata-se de um estudo transversal realizado com crianças portadoras de TEA, atendidas no Núcleo de Apoio Multidisciplinar ao Neurodesenvolvimento Infantil (NAMNI), no município de Vitória de Santo Antão</p>	<p>Transversal Quantitativo</p>	<p>salgados e guloseimas, óleos e gorduras e cereais e tubérculos, além de carne bovina. Ambas faixas etárias tiveram baixo consumo de vegetais (escore total de 3.06(±5.61) para crianças ≤6 anos e escore total de 6.00(±4.92) para crianças &gt; 6 anos) e frutas (escore total de 8.00(±5.49) para crianças ≤6 anos e escore total de 9.33(±3.08) para crianças &gt; 6 anos) refletindo uma alimentação não balanceada e inadequada. É necessário haver um maior consumo de vegetais e frutas por ambas as faixas etárias e menor consumo de alimentos ultraprocessados</p>
<p>Bandini, 2019.</p>	<p>Seletividade alimentar em uma amostra diversificada de crianças com e sem deficiência intelectual</p>	<p>Comparar a seletividade alimentar em crianças com deficiência intelectual (DI) com crianças com desenvolvimento típico (DT) e examinar o impacto da seletividade alimentar na adequação de nutrientes em crianças com DI</p>	<p>Quantitativo Exploratório</p>	<p>Foi possível identificar que as crianças com DI são mais seletivas diante dos alimentos quando comparadas com as crianças de DT. As crianças com DI consumiam uma dieta limitada a frutas e vegetais e não atingiam a ingestão dietética recomendada de vários nutrientes.</p>
<p>Lázaro, 2019.</p>	<p>Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação</p>	<p>O objetivo do estudo foi construir os itens e realizar a validade de conteúdo e construto da Escala de Comportamento Alimentar do Autismo.</p>	<p>Quantitativo Exploratório</p>	<p>Dos 53 itens inicialmente desenvolvidos para o estudo do construto, 33 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e três foram acrescentados, compondo a segunda versão da escala, que foi respondida por 130 pessoas. Dos 35 itens que permaneceram após a primeira análise fatorial, 26 mostraram-se válidos para a avaliação do atributo e foram distribuídos em sete dimensões: motricidade na mastigação, seletividade alimentar, habilidades nas refeições, comportamento inadequado relacionado às refeições, comportamentos rígidos</p>



				relacionados à alimentação, comportamento opositor relacionado à alimentação, alergias e intolerância alimentar.
Rocha et al., 2019.	Análise da seletividade alimentar em pessoas com transtorno do espectro autista	Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Exploratória Quantitativa	Os resultados deste estudo apontam que os participantes possuem comportamentos tendenciosos a seletividade alimentar. O principal comportamento identificado na alimentação foi a repetição dos mesmos alimentos consumidos e dificuldades com a textura que eles apresentam.
Sena, 2019.	Avaliação do limiar sensorial para o sabor doce no autismo infantil	Avaliar a sensibilidade ao sabor doce de crianças com transtorno do espectro autista	Quantitativo Transversal Exploratório	Observou-se que as crianças sem Transtorno apresentam limiar gustativo médio para o gosto doce de 0,96 g/L de sacarose, limiar inferior ao de crianças com TEA (5,42 g/L de sacarose); as mães e irmãos das crianças com Transtorno apresentaram limiar gustativo médio de 1,23 g/L e 1,35g/L de sacarose, respectivamente. Averiguou-se, no teste de preferência sensorial, que crianças com Transtorno preferem amostras com gostos mais doces.
Paula, 2020.	Transtorno do espectro do autismo: impacto no comportamento alimentar	Verificar a presença e frequência dos transtornos da ingestão e alimentação presentes em portadores do Transtorno Autístico assistidos pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) em Goiânia e Anápolis.	Transversal Quantitativo	Distúrbios da alimentação e ingestão foram encontrados em 100% da amostra, em diversos graus. As dificuldades mais presentes foram em relação à seletividade alimentar, aspectos comportamentais durante as refeições e distúrbios da mastigação.



Rodrigues, 2020.	O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensorio-oral e o comportamento alimentar	Avaliar as alterações sensoriais, o comportamento e o consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Transversal Quantitativa	As maiores dificuldade no comportamento alimentar foram apresentadas pelas crianças na faixa etária $\leq 6$ anos. Em relação ao perfil sensorio-oral e táctil a maioria das crianças apresentou comportamento atípico (76,7% e 86,7%, respectivamente). A preferência alimentar das crianças $\leq 6$ anos ficou pelos grupos dos alimentos não saudáveis, enquanto as $> 6$ anos ficaram com o grupo dos alimentos saudáveis.
------------------	---	--	-----------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação aos resultados referentes às produções científicas utilizadas na tabela 1 por período de publicação, foi constatado que dentre os dez artigos encontrados, prevalecem os publicados nos anos de 2018 e 2019 ambos com o total de quatro artigos (40%), seguidos pelo ano de 2020 com o total de dois artigos (20%).

Nos estudos analisados foi possível observar que as crianças e adolescentes com TEA apresentam um alto índice de sobrepeso e obesidade, um alto consumo de alimentos processados, preferência por alimentos mais doces, baixo consumo de frutas e verduras, baixa variedade alimentar, além de uma alta recusa da inserção de novos alimentos na dieta, podendo ocasionar deficiência nutricional e problemas no crescimento e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes portadoras do TEA.

No estudo de Paula (2020), realizado com crianças portadoras do TEA, que possuíam idade média de 10,5 anos foi encontrado em 100% destas, a presença de transtorno alimentar. O mesmo estudo demonstrou que quando avaliados sobre a seleção alimentar, as principais alterações e recusas são de frutas e vegetais, além de textura e consistência dos alimentos. Quando questionados sobre o comportamento alimentar durante as refeições, comer uma grande quantidade de alimentos em um pequeno espaço de tempo, e beber, comer e lamber substâncias e objetos estranhos tiveram um maior número de respostas.

Corroborando com o estudo citado acima, Almeida et al, (2018) propôs um estudo realizado no Estado do Maranhão com 29 crianças com TEA com idade entre 3 a 12 anos, que

avaliou o consumo de ultraprocessados e o estado nutricional de crianças com transtorno do espectro autista identificou que as crianças estudadas possuíam uma maior aceitação de alimentos in natura ou alimentos minimamente processados, sendo estes cerca de 61,5% da composição calórica diária ingerida. Quanto aos alimentos in natura e sua distribuição calórica diária, foi identificado da seguinte forma: consumo de carnes brancas e ovos (15,5%); arroz (12,1%); frutas (4,3%) e as hortaliças somente 0,3% das calorias ingeridas.

Em relação aos macronutrientes, Caetano e Gurgel (2018), realizaram uma pesquisa com 26 crianças com TEA, com idade média de 7 anos, onde foi exposto que o carboidrato e a proteína estavam adequados com 57,69% e 88,46%, já o lipídio encontrava-se abaixo do recomendado em 65% da amostra. Sendo associado aos frequentes erros alimentares característicos do transtorno, como a seletividade e a compulsão alimentar. Também mostraram que as características sensoriais dos alimentos, como o odor, a textura, a cor e a temperatura, possam contribuir para a seletividade alimentar.

No estudo de Rocha et al., (2019) que buscou analisar possível presença de comportamentos tendenciosos à seletividade alimentar em crianças com TEA, com 29 participantes demonstrou que destes, 24 possuíam algum tipo de dificuldade durante a alimentação, 19 tinham dificuldade para consumir algum tipo de alimento novo. Quando questionados sobre a variedade alimentar 89,2 % gostavam de comer os mesmos alimentos. Quando argumentados sobre como os participantes escolhiam seus alimentos, cerca de 75,8% afirmaram que eram selecionados de acordo com a textura, cor ou cheiro dos alimentos.

Nos achados de Barros (2018), participaram cerca de 60 crianças com TEA, com idade média de 6 anos, foi possível observar que 36 crianças utilizavam algum tipo de medicamento para reduzir o apetite. Quando questionado aos pais quanto a satisfação sobre a alimentação dos seus filhos, 75% revelaram não estarem satisfeitos, considerando o mesmo como um problema moderado e o aspecto que eles gostariam que fosse modificado na alimentação é a variedade da alimentação dos filhos. Os responsáveis também foram questionados quanto a duração da seleção dos alimentos e cerca de 78% afirmaram durar mais de meses. Na pesquisa também foi evidenciado que as crianças tinham condições clínicas concomitantes relacionados com o autismo: hiperatividade e déficit de atenção. Evidenciando mais uma vez o que já foi demonstrado pela SBP.

No estudo descrito por Lázaro, Siquara e Pondé (2019), que teve como objetivo a criação de uma escala de comportamento alimentar do autismo, contando com 26 itens de avaliação, abordando diversas áreas em que há alterações no TEA, dentre elas: motricidade na mastigação; seletividade alimentar; habilidades nas refeições; comportamento inadequado

relacionado às refeições; comportamentos rígidos relacionados à alimentação; comportamento opositor relacionado à alimentação; alergias e intolerância alimentar. A mesma foi respondida por pais que possuíam filhos portadores de TEA e identificou que a atitude excessivamente permissiva dos pais, a exemplo da pouca insistência para comer durante as refeições, ou a frequente preparação de refeições especiais diferente dos demais membros da família também parecem influenciar no perfil alimentar de crianças com TEA.

Oliveira (2018), realizou um estudo com 25 crianças com idade entre 3 a 10 anos, portadoras do TEA, divididas em dois grupos ( $\leq 6$  anos e  $> 6$  anos), sendo a maioria (88%) do sexo masculino. Foi aferido que as crianças menores de 6 anos tiveram preferência de consumo de leite e derivados, frango frito, refrigerante e suco adoçado. Já as crianças maiores de 6 anos preferiram doces, salgados e guloseimas, óleos e gorduras e cereais e tubérculos, além de carne bovina. Os dois grupos apresentaram um baixo consumo de vegetais e frutas, o que reflete uma alimentação inadequada.

Assim como no estudo de Rodrigues (2020), onde participaram 30 crianças, com idade média de 6,5 anos, onde também foram divididas em grupos ( $\leq 6$  anos e  $> 6$  anos). Ele concluiu que as crianças com idade  $\leq 6$  anos apresentaram maiores dificuldades dentro do comportamento alimentar, onde evitar comer vegetais crus e/ou cozidos foi o comportamento de maior frequência, tendo a preferência alimentar para os alimentos não saudáveis, já as crianças  $> 6$  anos tiveram preferência pelos vegetais, leguminosas, frutas, carnes e ovos. Foi correlacionado o menor consumo de alimentos saudáveis com as dificuldades no momento das refeições, como: comer sempre no mesmo lugar, comer fora dos horários das refeições e possuir inquietação motora que dificulta sentar-se à mesa.

Reafirmando os achados acima, Sena et al., (2019) realizaram um estudo com 15 crianças portadoras do TEA, com idade entre 6 a 12 anos e 9 irmãos sem o diagnóstico, onde avaliaram o limiar sensorial para o gosto doce. O estudo mostra que as crianças portadoras do transtorno tiveram uma melhor aceitação nas amostras de suco com maior adição de sacarose, tendo em vista que foi necessário uma quantidade maior de sacarose em relação a dos irmãos, para que fosse possível identificar o gosto doce no teste, cerca de 5,6 vezes maior que os das crianças sem o TEA.

Bandini et al., (2019) realizou um estudo com crianças com a média de idade de seis anos, onde elas foram separadas em dois grupos: desenvolvimento típico (DT), e crianças com “baixo” desenvolvimento intelectual (DI). O principal objetivo foi demonstrar que crianças com DI possuíam uma maior seletividade alimentar, tendo uma menor gama alimentar, estes por sua vez consumiram uma menor quantidade de frutas e verduras, quando

comparadas com crianças com DT. Tiveram como um inquérito o questionário de frequência alimentar Juvenil/adolescente onde foi coletado a alimentação dos participantes durante 3 dias, sendo possível identificar que as crianças com DI, seguiam algum tipo de dieta, as mais citadas foram: isenta em glúten, isenta de lactose ou ambas, quando comparadas com DT. Na amostra também foi possível identificar que crianças com DI recebiam menos alimentos quando comparados ao DT. Quando analisado especificadamente ao consumo de frutas, a recusa entre crianças com DI foi maior do que crianças com DT, os vegetais por sua vez tiveram uma diferença ainda maior do que as frutas. Ainda sobre o mesmo estudo quando questionados aos responsáveis das crianças com ID, sobre quando era mais propensos as mesmas recusarem os alimentos, eles identificaram que variava com base na textura, temperatura e na consistência.

Apesar desse assunto possuir grande relevância para o público autista, observou-se poucos trabalhos pertinentes ao hábito alimentar e comportamento durante as refeições. Os estudos já desenvolvidos propiciam o alcance de informações fundamentais no que diz respeito a existência de preferência alimentar e a dificuldade de inserção de novos alimentos na rotina alimentar dessas crianças e adolescentes, assim como, a alteração nutricional que essa dieta monótona pode acarretar.

#### **4. Considerações Finais**

Pôde-se concluir, a partir dos resultados apresentados o hábito alimentar de crianças e adolescentes com TEA evidencia uma preferência pelos alimentos processados, com sabores mais doces, o que pode estar associado o elevado índice de sobrepeso e obesidade encontrado, assim como, na deficiência de vitaminas e minerais, como a vitamina A e vitamina B6, o que pode estar associado ao baixo consumo de frutas e verduras. Quanto aos aspectos comportamentais, foi possível identificar costumes agressivos, alimentação monótona, uso insistente dos mesmos utensílios, comer fora dos horários de refeições, além de apresentarem dificuldade de sentar-se à mesa. Estas situações apresentadas evidenciam risco de problemas nutricionais a longo prazo, já que os hábitos da infância têm influência direta na vida adulta, podendo causar impacto no crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida das crianças e adolescentes portadores do TEA.

Portanto, a inserção dessas crianças e adolescentes se faz necessária, assim como seus responsáveis em programas de educação nutricional, a fim de conscientizá-los sobre a importância de uma alimentação saudável e os benefícios que podem oferecer no controle dos

sintomas do transtorno, tendo em vista que os planos de tratamento devam ser individualizados.

Espera-se que esta pesquisa incentive novos estudos, que amplifiquem o conhecimento sobre o hábito alimentar de portadores do transtorno do espectro autista, a fim de identificar maiores alterações no comportamento e nutricionais, visando a conscientização e a importância dessa temática tanto para acadêmicos e profissionais quanto para a população em geral.

## Referências

Almeida, A. K. A., Fonseca, P. C. A., Oliveira, L. A., Santos, W. R. C. C., Zagnignan, A., Oliveira, B. R., ... & Carvalho, C. A. (2018). Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(3), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7986>.

Bandini, L. G., Curtin, C., Eliasziw, M., Phillips, S., Jay, L., Maslin, M., & Must, A. (2019). Food selectivity in a diverse sample of young children with and without intellectual disabilities. *Appetite*, 133, 433-440. DOI: 10.1016 / j.appet.2018.11.016.

Barros, B. S. (2018). *Perfil alimentar de crianças com transtorno do espectro autista*. (Tese monografia) Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia, Brasília, Brasil. <https://bdm.unb.br/handle/10483/20721>.

Caetano, M. V., & Guergel, D. C. (2018). Perfil nutricional em crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Revista brasileira em promoção da saúde*, 31(1), 1-11. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6714>.

Lazaro, C. P. (2016). *Construção de escala para avaliar o comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (tea)*. (Tese de doutorado). Escola bahiana de medicina e saúde pública, Salvador, Brasil. <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/430/1/Tese.L%C3%A1zaro.CristianePinheiro.2016.001.BAHIANA.pdf>.

Lazaro, C. P., Caron, J., & Ponde, M. P. (2018). Scales assessing eating behavior in autism spectrum disorder. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(3), 42-59, dez 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p42-59>.

Lázaro, C. P., Siquara, G. M., & Pondé, M. P. (2019). Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(4), 191-199. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000246>.

Nunes, M. R. A, Paiva, A. L. C., & Marques, R. C. P. (2016). Educação inclusiva: uso de cartilha com considerações sobre a alimentação do autista. *Revista Includere*, 2( 2), 114-118. <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/6001>.

Oliveira, Y. K. S. (2018). *Consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão – PE*. (Tese monografia) Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Brasil. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29044>.

Organização pan-americana de saúde. (2017). Folha informativa-transtorno do espectro autista. Brasília: OPAS. <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>

Paula, F. M., Silvério, B. G., Jorge, R. P. C., Felício, P. V. P., Melo, L. A., Braga, T., & Carvalho, K. C. N. (2020). Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar/ Autism Spectrum Disorder: impact on eating behavior. *Brazilian Journal of health Review*, 3(3), 5009-5023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-083>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. 1. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Rocha, G. S. S., Júnior, F. C. M., Lima, N. D. P., Silva, M. V. R. S., Machado, A. S., Pereira, I. C., ... & Silva, H. A. C. (2019). Análise da seletividade alimentar em pessoas com

transtrono do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24, 1-8.  
<https://doi.org/10.25248/reas.e538.2019>.

Rodrigues, C. P. S., Silva, J. P. A., Álvares, I. Q., Silva, A. L. F., Leite, A. F. B., & Carvalho, M. F. O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está relacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar, *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 67155-67170. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16420/0>.

Sociedade brasileira de pediatria. (2019). Manual de Orientações- Departamento científico do desenvolvimento e comportamento. SBP. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf)

Sena, A. S., Santos, G., Santos, C. S., Santos, T. S, Pereira, G. B, Alves, T. P. M., & Milagres, M. P. (2019). Avaliação do limiar sensorial para gosto doce no autismo infantil. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.239959.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Aliny Barros Gomes – 30%

Rhuanna Silva Barbosa – 30%

Keila Cristiane Batista Bezerra – 20%

Daniela Fortes Neves Ibiapina – 20%